



DISCUSSÃO DE GÊNERO DURANTE A FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA

*GENDER DISCUSSION DURING TEACHING TRAINING IN
PHYSICAL EDUCATION: AN ANALYSIS OF ACADEMIC
PRODUCTION*

*DISCUSIÓN DE GÉNERO PARA LA FORMACIÓN DOCENTE
EN EDUCACIÓN FÍSICA: UNA ANÁLISIS DE LA PRODUCCIÓN
ACADÉMICA¹*

Milena Louise Rodrigues Rosa²
Stephania Melo Ferraz Amazonas³
Aline da Silva Nicolino⁴

PALAVRAS-CHAVE: *Gênero; Educação Física; Práticas Corporais.*

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física, numa perspectiva tradicional, tende a dividir práticas corporais entre feminino e masculino, reforçando estereótipos masculinos e femininos definidos culturalmente. Diante dessa distinção realizou-se uma pesquisa para investigar a produção acadêmica sobre gênero dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás (FEFD/UFG), analisando monografias produzidas até o ano de 2016.

A motivação em investigar as produções realizadas nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da FEFD/UFG partiu de vivências realizadas ao longo do curso com aulas divididas segundo o sexo das/os estudantes e também argumentos sexistas.

Diante disso, é necessário compreender que gênero aponta para a noção de que, ao longo da vida, através das mais diversas instituições e práticas sociais, nos

1 O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

2 Universidade Federal de Goiás (UFG), rosamilenalouise@gmail.com

3 Universidade Federal de Goiás (UFG), stephaniameo@gmail.com

4 Dra. Universidade Federal de Goiás (UFG), aline.nicolino@gmail.com

constituímos como homens e mulheres, num processo que não é linear, progressivo ou harmônico e que também nunca está finalizado ou completo (LOURO; FELIPE; GOELLNER, 2010, p.16).

A divisão entre mulheres e homens baseia-se primordialmente numa determinação biológica, a qual divide homem e mulher em polos opostos, que segundo Guacira Louro (1997, p.38) produz uma lógica dicotômica, em que: um polo se contrapõe a outro (portanto uma ideia singular de masculinidade e de feminilidade), e isso supõe ignorar ou negar todos os sujeitos sociais que não se “enquadram” em uma dessas formas.

2 METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa tipo descritiva fazendo um levantamento e análise das monografias impressas e digitais desenvolvidas nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física (FEFD/UFG), no período que compreende o início da sistematização desses documentos na unidade acadêmica até o ano de 2016.

3 DESCRIÇÕES

A pesquisa identificou as demandas, os objetivos, os referências utilizados e as análises realizadas, no sentido de compreender o que se produz sobre o tema e porquê. Observou-se que professoras/es e profissionais da Educação Física mantêm a distinção de gênero nas escolas e em outros ambientes de práticas corporais, devido ao pouco subsídio teórico em estudos feministas e de gênero ou mesmo a ausência da temática gênero no currículo de formação; e assim produzem a invisibilidade dos direitos humanos, havendo, sobretudo, a (re)produção de aulas e falas docentes sexistas dentro da universidade.

Notou-se a importância de que professoras/es e profissionais da Educação Física reflitam, discutam e fiquem atentas/os aos pensamentos discriminatórios que circulam no campo educacional, mais precisamente na escola para assim romper com os preconceitos em relação às questões de gênero (CANDAU, 2003, p. 30). Assim, é importante que existam discussões e alterações na forma de ensinar ao longo do curso de Educação Física.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com esta pesquisa que existe pouca demanda sobre a temática de gênero âmbito acadêmico da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás; percebendo-se assim, uma carência de discussão sobre o assunto, principalmente monografias do curso de Bacharelado em Educação Física. As análises realizadas das monografias acadêmicas apresentam que a divisão de gêneros é negativa para os alunos, tendo em vista que reforçam uma ideia de diferença entre homens e mulheres ocorridas durante as práticas corporais que são vivenciadas de forma separada e distinta. Observa-se que ocorre um déficit no currículo de formação inicial do professor e profissional de Educação Física, no qual deixa a cargo do professor (a) acadêmico optar por ministrar aulas que não sejam sexistas. Assim, gênero necessita ser visualizado, discutido e estudado de

forma mais aprofundada no meio acadêmico para refletir nos demais ambientes sociais.

REFERÊNCIAS

- CADAU, Vera Maria (coord.). **Somos tod@s iguais?** Escola, discriminação e educação em direitos humanos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à Pesquisa Científica**. 4. ed. Campinas: Alínea, 2007.
- LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre. **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo da educação**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.